

**A FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS
COM PREFIXOS E PREFIXOIDES LATINOS E VERNÁCULOS**

Paulo Mosanio (UFC)
iorbrunus@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como meta apresentar formações com prefixos e prefixoides vernáculos e aqueles oriundos do latim vulgar e do latim medieval que não raro chegaram até nós por via eclesiástica. Baseia-se no *corpus* de Araquarara devidamente descrito no texto. Retiramos alguns cuja origem é controversa e outros que chegaram ao latim medieval por via clássica. Também afixos foram retirados devido aos limites impostos no trabalho. Saímos de uma base formal e distribucional – partindo do conceito de radical para daí definirmos prefixos e prefixoides. Nosso objetivo é contribuir para o estudo da morfologia lexical e deixar subsídios para análises posteriores a partir de pontos pendentes.

Palavras-chave:

Radical. Prefixo. Prefixoide. Morfologia lexical. História da língua portuguesa.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir a produtividade de prefixos e prefixoides em português moderno. Entendemos por prefixo o constituinte anteposto a um vocábulo. Porém, isto por si só não basta. Bases, no sentido gerativo do termo, podem antepor-se ou pospor-se a um vocábulo como em *sofá-cama* e *manga rosa*. Para sermos precisos, julgamos ser radical:

- a) constituinte que pode assumir a primeira ou a 2ª posição em lexias: *filogermânico*, *germanófilo*;
- b) forma correspondente a uma forma livre da língua como *sofá* em *sofá-cama*
- c) forma capaz de engendrar derivados na língua, a exemplo de eletro- em eletrochoque, que gera *elétrico*, e termo-, que deriva *térmico*.

O radical difere do prefixoide ou pseudoprefixo – como alguns autores denominam. Este:

- a) é forma capaz de submeter-se à braquissesmia sintática como na construção *intra-* e *interpartidário*;

- b) é susceptível de ostentar braquissêmica mórfica, como *auto-* de *automóvel*, *pré*, de *pré-vestibular* e *pós-*, de *pós-graduação*;
- c) é, como entidade braquissêmica, deve ter flexão, o que se aplica a *auto*, mas não a *pré* nem a *pós*;
- d) como forma braquissêmica, pode gerar derivados ou compostos, a exemplo de *autopista*, *autoescola*.

Isto posto, passamos a descrever prefixos e prefixoides do latim vulgar e latim medieval, que não ficou alheio ao latim vulgar. Quanto ao latim vulgar sabemos que não há ainda uma sociolinguística, vez que ele cobre diversos matizes da língua falada, Silva Neto (1977) chama gúrias, linguagem da “plebe”, dos “honestiores” e da linguagem familiar, termos impróprios para a atual sociolinguística. Mas reconheçamos que dar conta das variações diatópicas, diastráticas e diafásicas constitui tarefa ingente para uma modalidade de *língua histórica*, vez que recobre diversas camadas de *línguas funcionais* (COSERIU, 1979). De todo modo, espera-se assim contribuir para o estudo da morfologia lexical e fornecer subsídios para estudos posteriores. Pelo menos, saberemos alguns fontes históricas dos prefixoides e prefixos, sendo aqueles mais caracterizáveis em termos de tempo e de caracterização sociolinguística.

Começamos pelo *corpus*, que, embora um tanto antigo, nos servirá de guia para reanálise vez que agora admitimos prefixoides Não tivemos acessos ao banco de dados recente, que deve ter expandido o *corpus*.

2. *Do corpus*

O *corpus* escrito do português brasileiro, publicado entre 1950 e 1990, foi coligido pelo Prof. Dr. Francisco da Silva Borba, com apoio da FAPESP e da FUNDUNESP e de pessoas ligadas à computação. O *corpus* tem como meta confeccionar o *Dicionário de Frequências do Português Contemporâneo*, cujo suporte foi dado pela saudosa e grandiosa linguista, a Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman, da Universidade Estadual Paulista, Camp de Araraquara.

O *corpus* de referência compõe-se dos seguintes *subcorpora*:

1. literatura romanesca: 1.394.855 ocorrências;
2. literatura dramática: 620.386 ocorrências;

3. literatura técnico-científica: 1.223.605 ocorrências;
4. literatura jornalística: 1.458.174 ocorrências;
5. literatura oratória: 442.176 ocorrências.

O tratamento estatístico conduziu na época 140.000 formas diferentes. Feita a lematização essas formas poderão chegar a 100.000 unidades léxicas. Escolhemos o estudo das formações vocabulares com alguns prefixos e prefixoides latinos e vernáculos. Nosso ponto de partida é formal e distribucional, sem descurar aspectos semânticos. Não tomaremos como base das discussões as relações gênero e o discurso e as formações encontradas, pois adentraríamos a fundo nas condições de produção, relativas a aspectos extralinguísticos. A referência às condições de produção, acresçamos, exigiria um maior detalhamento do *corpus*. Também não daremos uma lista exaustiva de palavras do *corpus*. Sempre que necessário cotejamos com o Aurélio ou asteriscamos as formas para mostrarmos o que é efetivamente do *corpus*.

Isto posto, analisaremos os prefixos e prefixoides latinos e vernáculos, chamados na classificação geral, constituintes iniciais ou afixos, quando preciso, conforme os seguintes parâmetros os correspondentes iniciais:

- a) sem correspondência formal com forma livre ou dependente (excluídas as braquissêmicas);
- b) correspondentes formalmente a formas livres plenas ou por truncamento ou a formas dependentes;
- c) correspondentes a formas livres truncadas.

3. *Análise do Corpus*

3.1. Constituinte inicial como forma presa

3.1.1. CO-

Co- participa de algumas formações verbais que vieram por meio do latim eclesiástico, direta ou indiretamente.

O prefixo ostenta real vitalidade em formações dessubstantivais, no que remonta a modelo do latim eclesiástico (cf. MAURER JR., 1951, p. 125): *codirigente**; *cofator*; *cofundador**; *cogestão**; *cogestor**; *coins-*

*trução**; *coparticipante*; *copilotagem*; *corealidade**; *coequestrador**; *co-soberano**; *costar**.

Co- se anexa também adjetivos, no que segue igualmente modelo do latim medieval: *coaeternus*, por exemplo: *coeducativo**, *colateral**, *copatrocinado**, *corresponsável**.

3.1.2. DES-

Des- é prefixo de notável presença em português. Forma legitimamente vernácula, logrou em nossa língua prosperidade não alcançada por *dis-*, prefixo do qual procedeu. As condições linguísticas favoráveis a *des-* já estavam postas desde idos tempos. No plano semântico, já existiam os traços de negação (cf. latim *displicere* "desagradar", *dissimilis*: "dessemelhante") e separação (cf. latim *discedere*: "afastar-se", *dissociare*: "dissociar"), ao qual se prende subsidiariamente o de "em sentido contrário". Outros traços, entre os quais o de ordem e disposição, ficaram excluídos. Explicam-se, assim, formações em português como *desleal* e *desfolhar*. Baseado nos dados de Saraiva (s/d), percebemos que, em português, parassintéticos latinos com *de-*, como *deartuare*, "desmembrar" (<artus), *decorticare*, "descascar (<cortex), *defflorare* "deflorar" (<flos), *deviare* "desviar" (<via) e *devirginare* "desvirginar", não lograram grande prosperidade.

Os parassintéticos vernáculos são majoritariamente formados com *des-*, como daremos a conhecer. Perceba-se que, nalgumas formações em português, houve troca de prefixo, conforme o de Cunha (1987): *desviar* (em lugar de **deviar*) e *desvirginar* (em vez de **devirginar*).

O Aurélio dá os termos da química *despolarizar* e *desvitrificar* como variantes de *depolarizar* e *devitrificar*. Para os itens lexicais do nosso *corpus* constantes do prefixo *de-* *decodificar* e *depenar*, existem também formas alternativas com o prefixo *des-*: *descodificar* e *despenar*.

Des- não ostenta vitalidade apenas em relação a *de-*. Podem-se registrar variantes com *des-* e *es-*: *descabelar/escabelar*, *desfolhar/esfolhar*, *desgalhar/esgalhar*, *despedaçar/espadaçar*, *despetalar/espetalar*.

Feita a exposição acima, elencamos a seguir as derivadas com *des-*, não dicionarizadas no Aurélio:

Adjetivais	Substantivais	Verbais
desabitado	deadação	desacontecer
desacalmado	desatendimento	desalongar
desadequado	desaventura	desamontar
desadorado	descalcificação	desapartar
desalienado	descarboxilação	desaplastar
desamante	descombustão	desarreganhar
desapoiado	descompactação	desvantajar
desatual	descompromisso	desbrotar
desaurido	desesterificação	descomparecer
desbeneficiado	desestocagem	descomplexar
desbrilhado	desetilação	descomprometer
descalculado	desfeminilização	desconvocar
descalqueado	desfeminização	desembolorar
desengavetado	desfunção	desengurdir
desengordurado	desideologização	desenxurdar
desensofrido	desidratação	desespiralizar

3.1.3. EX-

Em nosso *corpus*, há registros de formações herdadas, pertencentes à classe dos verbos, nas quais o prefixo apresenta o sema fundamental de "para fora": *exalar* (<*exhalare*); *exorbitar* (<*exorbitare*), *expelir* (<*expellere*), *exportar* (<*exportare*).

Deparamo-nos também com formações em português, em que o prefixo *ex-* exibe seu traço "o que era", "antigo". Note-se que todas as formações são substantivos: *ex-administrador*, *ex-bancário*, *ex-bispo*, *ex-camponês*, *ex-candidato*, *ex-deputado*, *ex-diretor*, *ex-dirigente*, *ex-embaixador*, *ex-empresário*, *ex-folião*, *ex-funcionário*, *ex-futuro-sacerdote*, *ex-general*, *ex-inspetor*, *ex-instrutor*, *ex-jogador*, *ex-líder*, *ex-marido*, *ex-membro*, *ex-noivo*, *ex-notável*, *ex-oficial*, *ex-operário*, *ex-padre*, *ex-patrão*, *ex-prefeito*, *ex-preparador*, *ex-presidente*, *ex-presos*, *ex-primeiro-ministro*, *ex-professor*, *ex-PSD*, *ex-sapateiro*, *ex-secretário*, *ex-secretário-geral*.

O Aurélio não acolhe derivados vernáculos em *ex-*. Nossas gramáticas incorrem em (opção ou) erro idêntico. Rocha Lima (1976, p. 176) contenta-se com exemplificações como *expectorar* (<*expectorare*, ligada a *pectus*, *oris* "peito"), *expelir* e *expressar*.

Diga-se de passagem que o paradigma para as referidas formações vernáculas não é novo, conforme testemunho de Maurer Jr, a respeito de *ex-*:

É hoje nas línguas românicas do Ocidente um verdadeiro prefixo nominal, servindo para indicar a pessoa que exerceu um cargo, mas não o exerce. Este começa a constituir-se no latim da decadência, aparecendo em uma forma tardia como *exconsul* e *expatricius*, isto é, o que deixo de ser patrício " (Freund). De fato já se poderia interpretar assim o plautino *exheres* (deserdado) inspirado no verbo *exheredare* (126 bis). O novo sentido de *ex* se desenvolve da significação de "fora de", daí "fora do cargo", e por fim " antigo ocupante do cargo". De fato em latim se constrói às vezes com o nome no ablativo, e.g. *exconsule* em Sidônio Apolinário. Os exemplos se multiplicam pouco a pouco. Assim aparecem *exadvocatus* "qui fuit advocatus", *exponententes* "qui publicam egerant poenitentiam" (DU CANGE). (1951, p. 127)

3.1.4. PRÓ

Muito comum é o emprego do prefixoide *pró-* junto a substantivos e adjetivos, indicando "favorecimento" "em prol de". Trata-se, neste caso, de fato recente. A motivação para o processo se acha na forma livre *pró-*, de valor ora substantival ora adverbial. À guisa de comparação apenas é bom lembrar que em latim, nalgumas formações deverbais, já se pode encontrar *pró-* significando "em favor de", embora não seja este o significado original. É o caso de *propugnare* "combater em favor de", originalmente "lutar a frente de". Da noção de "à frente" provém a noção subsidiária de "defesa, favorecimento". Eis os exemplos do *corpus*, que não são registrados no Aurélio: *pró-álcool*, *pró-fisco*, *pró-Juarez*, *pró-vida*, *pró-filho* *pró-índio*, *pró-turismo*, *pró-indicação*, *pró-soviético*, *pró-aumento*, *pró-construção*, *pró-cardíaco*, *pró-melhoramento*.

3.1.5. RE-

O prefixo nos chegou via latim medieval, em que o ambiente de ocorrência era eminentemente verbal. No *corpus*, dada a grande quantidade de dados, separamos os itens não dicionarizados, tomando por base o Aurélio: *reachar*, *reaparelhar*, *recompletar*, *reprivatizar*, *reacoplar*, *reapossar*, *recomprimir*, *rematricular*, *reacumular*, *rearrumar*, *reinstaurar*, *reafundar*, *reassentar*, *reinterpretar*, *reaglutinar*, *reatiçar*, *reempresar*, *reirmanar-se*, *reagrupar*, *reatualizar*, *reequacionar*, *reanalisar*, *re-colorir*, *reenquadrar*, *reinaugurar*.

O português deu fraca expansão ao padrão *re-* + substantivo, este

interpretável como nome de ação.

3.1.6. SUB-

Sub-, prefixoide, em latim possuía dois semas básicos, "de baixo para cima" e soto-posição, se agregava a verbos e nomes. Sua introdução em português se deu por influência da língua culta.

Formações nossas, não dicionarizadas, são subalimantar, *subclasificar*, *subnadar*. Comprovam que o contexto hegemônico de *sub-* não é o verbal. Teremos oportunidade de demonstrá-lo com mais dados, logo adiante.

Como afixo pré-substantival, *sub-* é de emprego antigo, remontando ao latim, embora não ostentasse aspecto clássico. Pertencia a linguagem técnica e passou para as línguas românicas, via latim medieval. Indicava, junto a substantivo designador de cargo, função subalterna. Maurer Jr. (1951, p. 131) registra *subdiaconus*, no código de Justiniano, *subdoctor* (professor ajudante) em Ausônio, *subvillicus* (subadministrador). Em Plauto, encontra-se *subcustos*, "soto-guarda". Justificam-se, portanto, derivados portugueses como subchefe, *subdelegado*, *subgerente*.

Mas *sub-* não se confinou aos casos acima e congêneres. Tem hoje seu emprego bastante alargado, indicando não só parte de um todo: *subclasse*, *subgrupo*, *subsistema*, *subtotalidade*, mas também pejoratividade: *sub-habitação*, *subproletariado*. Nestes exemplos e outros mais, o sema fundamental é de soto-posição.

O referido sema se acha presente também, quando *sub-* se anexa a adjetivos. Ele assume matizes diversos. Pode ter acepção locativa: *subbandino*, *subcutâneo*, *subcortical*, *subgengival*; pejorativa: *subdesenvolvido*, *sub-humano*; partitiva: *subatômico*. Indica igualmente "um pouco, um tanto", em alguns termos técnicos da Biologia: *subbraquicéfalo*, *subdolicocéfalo*, *subglobosa*, *submuricado*. Este último matiz sêmico provavelmente se deve à influência do latim, onde eram numerosas as formações como: *subagrestis* "um pouco rústico", *subraucus* "um pouco rouco".

Abaixo, listamos em dois grupos os derivados com o prefixo *sub-*, não lexicografados:

3.1.6.1. Substantivais

sub-habitação, *sub-história*, *sub-humanidade*, *subaproveitamento*

3.1.6.2. Adjetivais

subandino, subaproveitado, subaracnoidiano, subarborescente, subcortical, subdolicocefalo, subentitulado, subentrante, submarginal, subministrado, submuricado, sub-romântico, subutilizado

3.1.7. SUPER-

Em latim, o prefixo *super-* se mostrava muito prolífico, quer como préverbo, como prefixo nominal. Além da noção básica de superposição (ex. *superponere*, "por sobre", *superscribere*, "escrever por cima"), existem as de transposição (*supervadere* "transpor") e a de excesso (*supervacuuus* "muito vazio"). Porém, na România Ocidental, em particular no português, acabou por vigir a noção de excesso. Menção seja feita à tradição medieval que nos legou inúmeras formações com *super-*, em que este apresenta valor intensivo: *supereminente, superabundância*.

Nos derivados nominais, vigora a noção de excesso. Os limites nocionais do item lexical de base são sobredimensionados. Não conseguiu firmar-se na língua um padrão em que *super-* tivesse a noção de superioridade em cargo, para que se contrapusesse a *sub*. O substantivo *superintendente* é do latim, via participípio presente. O substantivo *superestrutura* é um exemplo isolado em que o prefixo tem o sema contraponível ao de *infra-*.

Damos a seguir as seguintes formações com *super-*, não acolhidas no Aurélio:

3.1.7.1. Adjetivais

super-rápido, super-reprodutor, superacolchoado, superdesenvolvido, superdimensionado, superminiaturizado, superneurótico, supernormal, superpastejado, superperigoso, superseguro, supersimplificado

3.1.7.2. Substantivais

super-herói, super-humanismo, superafetação, superatividade, superbel-dade, supercérebro, superconstrução, supercopa, supercorreção, super-dosagem, superempresário, superespecial.

3.1.8. VICE-

Vice- é um prefixoide que nos chegou através do latim medieval, *vice-* (forma ablativa de *vix* "vez, sucessão, alternativa"), que se encontrava em lugar de *pro-*: *vicequaestor* e *vicedominus*. Etimologicamente significa: "o que está em vez ou lugar de". Temos, aliás, uma formação antiga, *visconde*, que remonta a *vice-comitis* "substituto do conde". *Vice* é um prefixoide por sua pauta acentual 2 e por poder figurar só: "todos vieram, menos o vice".

Vice- acabou por tomar o lugar de *pro-*, antes de substantivos designativos de cargo. Só um ou outro exemplo com *pró* pode ser encontrado: *pró-reitor*, onde o prefixo não tem a mesma acepção do *pro-* latino.

Eis abaixo os exemplos do *corpus*, todos substantivos, não acolhidos pelo Aurélio: *vice-bruxo*; *vice-chefe*; *vice-decano*; *vice-diretor*; *vice-gerente*; *vice-ministro*; *vice-prefeito*; *vice-presidente-executivo*.

3.2. Constituintes iniciais correspondentes a formas livres truncadas

3.2.1. MAXI-, MINI-

Maxi-, forma provavelmente surgida por influência de *mini-*, é um prefixoide de caráter aumentativo. O *corpus* de Li Ching (1973), que forneceu significativo número de formações com a forma ora em tela, o nosso atestou um só exemplo: *maxidesvalorização*, já inserido no Aurélio.

Fica aqui a sugestão para posterior pesquisa sobre as razões que interferem no fraco rendimento de *maxi-*.

Mini- por sua vez, é prefixoide de cunho diminutivo. Revela no *corpus* uma vitalidade maior que a de *maxi-*. Listamos abaixo as palavras formadas com o referido afixo: miniciclo, mini-hostilidade, minissérie, mini-industrialista, minirrecessão, minicobertura.

Ambas as formas são decorrentes de truncamento não estrutural, já que parte do corpo fônico da lexia original foi cortada, mas sem corresponder a um elemento mórfico.

3.2.2. RECÉM-

Recém- é uma forma apocopada do adjetivo recente por truncamento, já que parte do corpo fônico da lexia original é retirada. Segundo o Aurélio, a forma reduzida é empregada no Rio Grande do Sul e Santa Catarina em função adverbial, em virtude da influência do espanhol, *recién*. Ainda conforme o mesmo dicionário, considerando-se o uso geral na língua, *recém-* é prefixoide, mas por unido em geral a participípios.

De fato, há muitos exemplos, não incluídos no referido dicionário, de *recém-* + participípio:

recém-achado, recém-desmatado, recém-terminado, recém-acontecido, recém-divulgado, recém-promovido, recém-adoptado, recém-eleito, recém-desenvolvido, recém-adquirido, recém-emancipado, recém-desem-bruhlado, recém-aparecido, recém-estudado, recém-ligado, recém-aposentado, recém-findo, recém-contratado, recém-arrancado, recém-fundado, recém-concedido, recém-descoberto, recém-casado, recém-colhido

O *corpus*, porém, registra dois exemplos de *recém-* junto a uma forma que só pode ser considerada participípio à luz de uma abordagem diacrônica: *recém-egresso** e *recém-nato**. Um exemplo, é de *recém-* unido a adjetivo: *recém-pentecostal*.

3.3. Constituintes constituído de formas correspondentes a formas dependentes

3.3.1. CONTRA-

Contra- era um afixo inicial em latim que formava um pequeno número de verbos pós-clássicos, o que condicionou formações como estas do *corpus*: *contra-atacar, contraindicar contrapiar**, *contrabalançar**, *contramentir**, *contrabalancear**.

Mas expressivo nas línguas românicas em particular no português, é o emprego de *contra-* junto a substantivos e a adjetivos como prefixoide. Constitui, segundo Maurer Jr. (1951, p. 126), desenvolvimento do latim medieval, ou mesmo do baixo latim. Registram-se aí exemplos como: *contrasigillus contracambium, contraliltera, contramandamentum, contramagister, contrapondus* e *contratitulus*.

Em nosso *corpus*, há um bom número de derivados dessubstantivais: *contra-aculturação**, *contraluz, contraplano**, *contrapeso, contra-*

*almirante, contramão, contraencosta, contrapé, contra-argumentação**, *contramarcha, contracultura, contrapasso, contra-ataque, contraofensiva, contracorrente, contrapartida, contra-aviso, contraordem, contracorno**, *contraparte, contracanto, contraparente, contracabeceira**, *contracheque, contraespionagem, contrapressão, contraexemplo, contraproposta, contragolpe**, *contraprova, contragosto, contrarreação, contraindicação, contrarreforma, contrainformação**, *contrarregra, contra-insurgência**, *contrarrevolução, contrainsurreição**, *contrassenso**.

Os derivados deadjetivais em menor número são: *contrafactual**; *contraindicativo*; *contraproducente*; *contrapudente*.

3.3.2. ENTRE-

Entre- é prefixoide vernáculo. Como bem assinala Cunha (1987), não ostenta presentemente a fecundidade de *inter-* na formação de derivados, embora tenha sido mais fecundo no português antigo, onde também ocorria a forma *-antre* (antrecosta). *Entre-*, apresenta vários matizes semânticos que evocam a noção básica de "entre": "em parte, um pouco (entrecessar, entreabrir)", reciprocidade (entrebater-se, entrechocar-se). A noção básica pode comparecer: em substantivos: *entrenó, entrelinha, entressaфра*.

Segundo o *corpus* com que lidamos, *entre-* surge nos seguintes ambientes:

a) verbal (excluídas as formações herdadas, como *entreter*, do latim *intertener*, e *entrever* calcada no francês *entrevoir*, do latim *intervidere*): *entreabrir*, *entreajudar**, *entrebater*, *entrecerrar*, *entrechocar*, *entrecruzar*, *entrededorar*, *entrefechar*, *entremorrer*.*

b) substantival *entrebossa**, *entrechoque*, *entrecontratempo*, *entredente**, *entreolho*, *entretarde*, *entrevioleta*

3.3.3. SEM-

Sem- é prefixoide vernáculo. Anexa-se a substantivos. Seu significado, em geral, evoca o da preposição que lhe formalmente correlata. O *corpus* em que baseamos nossa pesquisa nos fornece o seguinte exemplo: *sem-limite**, *sem-deus**, *sem-querer** (subst), *sem-juízo**, *sem-fim**, *sem-fio**, *sem-sol**, *sem-graceza**, *sem-trabalho**, *sem-gracice**.

3.3.4. SOBRE-

Sobre- é a forma prefixoide vernácula, proveniente de *super-*. Similarmente a este, aparece em contextos verbais, substantivais e adjetivais. A amplitude semântica de *sobre-* é, porém, maior; *super-* praticamente se especializou com o significado de "excesso", "excepcionalidade".

A noção básica do prefixo *sobre-* é "acima de". Desta noção decorre a de "além de" verificável nestes adjetivos: *sobreaguado*, *sobrelesito** (=muito ágil) *sobredeterminista**, *sobreexplorado*. Três exemplos atestam *sobre-* com o significado local de "acima de": *sobreassoalhado**; *sobredito*; *sobreimpresso**. Em união com alguns substantivos, *sobre-* tem o significado derivado de "excesso", "acréscimo": *sobrepreço**, *sobressignificado**, *sobretalho**, *sobrevalor**, *sobrevida**.

Em menor escala, há exemplos em que *sobre-* tem significado local: *sobrecapa*, *sobrecasaca*, *sobrecu*, *sobre-enxertia**, *sobreloja*, *sobrepassagem**, *sobreunha**.

Subsidiariamente *sobre-* veicula o significado de sequência: *sobrecarta*.

Sobre-, anexando-se a verbos pode ter significado local: *sobreacruz**; *sobrenadar*; *sobreparar*; *sobrevoar*.

Sobre- também indica "excesso": *sobreabrir**, *sobrecarregar*, *sobredeterminar**, *sobreimpor-se**, *sobrelavar**, *sobrelevar*, *sobressobrar**.

4. Conclusão

Do exposto acima podemos inferir que o intercâmbio entre latim vulgar e latim medieval não é de desprezar-se. Fica para um próximo trabalho dimensionar esta influência. Assim como deter-se na herança medieval na terminologia científica.

Podemos deduzir, a priori, que foi expressiva a incursão do latim medieval via eclesiástica na formação de termos científicos. E, segundo nosso parecer, isto remonta a tempos mais remotos: com a queda do Império Romano, ascendeu sociopoliticamente o latim eclesiástico, fonte de ciência e do saber filosófico. Os homens da Idade Média divulgavam suas ideias em latim, modificado pela nova ordem. Eram homens que tentavam conciliar religião e filosofia. Newton, no século XVII, lançou sua

magistral obra de Física em latim. E, mesmo com o advento de uma nova época, em que a burguesia escrevia em língua nacional a exemplo de Descartes, veio um cartesiano como Spinoza e escreveu sua ética em latim. A entrada de palavras novas em ciência não se deu por acaso. Convém fazer um histórico deste percurso que culminou século XIX.

Um fenômeno a estudar-se futuramente é o liame entre latim clássico e latim eclesiástico, e a relação da modalidade clássica e medieval latina com a vulgar.

Se não podemos traçar com exatidão variações diafásicas e diatráticas no latim vulgar no concernente às formações de lexias, pelo menos fica a proposta de delinear as variações diatópicas e, mesmo sem sabermos exatamente as nuances do latim vulgar, pelo menos podemos aventurar-nos a ver com datação e abonação os laços entre as modalidades de latim em tela e os pontos diferenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSERIU, Eugenio. *Lições de linguística geral*. Tradução de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

FEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LI CHING. Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual. *Separata do boletim de filologia*, XXII, p. 3-100, 1973.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

MAURER JR., Theodoro Henrique. *A unidade da românia ocidental*. São Paulo: [s/e], 1951.

_____. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: 1959.

NETO, Serafim da Silva. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Dicionário latino-português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.